



CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO ACADÊMICA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: Relato de Experiência.

Sara Ferreira Mendes ¹
Adriana Costa Santana ²
Wanna Santos de Araújo ³

Os projetos de extensão acadêmica são essenciais para o desenvolvimento dos discentes, contribuindo para uma formação completa, pois integra a teoria e a prática que se interliga e comunica com a sociedade, sendo uma via de mão dupla que possibilita uma troca de saberes entre ambos, e essas ações conseqüentemente fomentarão a construção de conhecimentos (Manchur, 2013).

De acordo Jazine (2004), é a partir da relação entre Universidade e comunidade que se torna possível desenvolver pesquisas e ensinar de forma em que haja uma troca dialógica e direcionada para a comunidade, atendendo dessa forma as suas demandas. A extensão passa a constituir parte integrante do processo pedagógico curricular para a formação e produção de conhecimento, das quais envolvem alunos, professores e a comunidade. De acordo Cabral (2002), a extensão é um campo especializado de intervenção que objetiva na construção do saber, onde a teoria e prática são importantes para a construção do conhecimento.

Diante disso, é compreendido que a extensão é importante para a formação. Nóvoa (1992) afirma que a formação docente não se constrói por acumulação de cursos, técnicas ou conhecimentos específicos, mas sim através de trabalhos reflexivos sobre as práticas, permitindo a construção e reconstrução da identidade pessoal. Por isso é de tamanha significância dar o estatuto ao saber da experiência.

Corrêa (2003) acrescenta ainda que a extensão permite que os discentes aumentem seu engajamento social e desenvolvimento da cidadania, os qualificando profissionalmente na interação com a sociedade, sendo como fonte de conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, os deixando mais seguros no exercício profissional. Além disso, os conhecimentos adquiridos na extensão não são usualmente assimilados à experiências do ensino formal, que se dá por meio das disciplinas, tais como a capacidade de interagir e organizar trabalhos em equipes, saber ouvir e se comunicar diante de públicos diversos e diferentes daqueles que circulam o meio acadêmico.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, saramendes@ufpi.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, adrianacosta22@ufpi.edu.br;

³ Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UFPI/ CPCE wannasantos@ufpi.edu.br;



Diante disso, o Projeto de Extensão Ensino de Ciências no Ensino Fundamental (ECEFF) tem por objetivo promover o aprendizado de Ciências contextualizado e investigativo no Ensino Fundamental das escolas públicas por meio de práticas interventivas associadas as aulas dos professores de ciências. É um programa da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, em que é desenvolvida atividades que levam a construção de conhecimento por meio da vivência com orientadores, professores, alunos e todos os colaboradores das escolas, o que contribui fortemente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e a formação docente.

Mediante essas potencialidades, esse trabalho objetivou-se relatar de que maneira as ações realizadas pelo projeto Ensino de Ciências no Ensino Fundamental podem contribuir para a formação docente. As atividades são organizadas e planejadas a cada semestre letivo em duas escolas do Município de Bom Jesus – PI. O projeto envolve professores formadores (Universidade Federal do Piauí – CPCE), licenciandos, professores que ensinam ciências no Ensino Fundamental e os alunos.

O principal intuito do projeto é aproximar os licenciandos da escola, a fim de que a partir da vivência sejam construídos conhecimentos para contribuir em seu processo de formação. São desenvolvidas mensalmente diversas atividades de cunho prático e teórico, a depender do conteúdo que é ministrado, o que torna as aulas mais atrativas para os alunos contribuindo assim no processo de ensino e aprendizagem.

As ações são realizadas em turmas do 6º e 8º ano do Ensino Fundamental, compreendendo o período de planejamento e de visitas semanais nas escolas, onde é colocado em execução todas as atividades propostas, de acordo os conteúdos programados. Vale ressaltar que todas as atividades são desenvolvidas junto aos professores de ciências das escolas, sendo a atuação como colaborador.

Para o desenvolvimento das atividades reúnem-se os professores e colaboradores para traçar metas e as atividades que serão desenvolvidas durante a aplicação dos conteúdos, respeitando sempre o calendário escolar. Dentre as atividades estão: produção de paródias, maquetes, atividades de colagem, gincana, aulas práticas experimentais e com exposição de conteúdo.

A partir do Projeto Ensino de Ciências no Ensino Fundamental é vista uma aproximação com o ambiente escolar, bem como com a sociedade, na qual a partir do desenvolvimento ações é permitido que os discentes pesquisem, construam, criem e vivenciem, contribuindo diretamente para a formação docente e exercício da profissão, pois permite que o extensionista

conheça o campo de atuação, os indivíduos presentes, os desafios e as possibilidades, aproximando-o da realidade.

Palavras-chave: Extensão Acadêmica, Formação de Professores, Ensino de Ciências, Ensino Fundamental.

AGRADECIMENTOS

Universidade Federal do Piauí/ campus Professora Cinobelina Elvas

Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX/ UFPI

REFERÊNCIAS

CABRAL, A. M. F. Relatório de atividades do Sof/Etadj Cível. **Laboratório de Serviço Social. Belém: UNAMA, 2002.**

CORRÊA, E. J. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. **Revista Brasileira de extensão universitária**, v. 1, n. 1, p. 12-15, 2003.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. 2004. P. 1-6.**

MANCHUR, J; SURIANI, A. L. A; DA CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

NÓVOA, A. Vidas de professores. **American Sociological Review**, v. 49, n. 1, p. 100-116, 1992.